



Revista Diálogo Educacional

ISSN: 1518-3483

dialogo.educacional@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Brasil

Arruda SOUZA, Maria de Fátima; FILIPAK, Sirley Terezinha  
CONSTRUINDO O PROJETO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: A VISÃO DOS SUJEITOS  
Revista Diálogo Educacional, vol. 2, núm. 4, julio-diciembre, 2001, pp. 1-9  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118183009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# CONSTRUINDO O PROJETO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: A VISÃO DOS SUJEITOS

*Maria de Fátima Arruda SOUZA \**

*Sirley Terezinha FILIPAK \*\**

## **Resumo**

Este artigo apresenta a visão dos sujeitos sobre a construção e implantação do Projeto Pedagógico da PUCPR. A pesquisa foi realizada nas Licenciaturas com os diretores e professores que participaram e participam das Comissões de Sistematização dos cursos. O novo Projeto Pedagógico surgiu a partir do Plano Estratégico, como diretrizes para o ensino de graduação. O ponto de partida foi uma pesquisa com os egressos de cada curso que demonstrou a expectativa da sociedade com relação à universidade. Na visão dos sujeitos, o Projeto Pedagógico da PUCPR permitiu alguns avanços na educação da instituição como a superação da linearidade do currículo, formação mais integrada e interdisciplinaridade. No entanto, algumas dificuldades foram apontadas pelos entrevistados, como por exemplo: infra-estrutura, tempo escolar e resistência à mudança.

**Palavras-chave:** Projeto pedagógico, currículo, ensino superior.

## **Abstract**

This paper presents the view of subjects about the construction and implementation of the Pedagogical Project in PUCPR. The research was realized with directors and teachers that participated and still participating on the Creating Commissions of the programs that form teachers. The new Pedagogical Project was born from the Strategic Plan, as policies to undergraduate teaching. It started with a research realized with alumni of each program that demonstrated the expectation of society on university. In subjects view the Pedagogical Project brought same advantages in PUCPR's education like linearity of curriculum, more integrated formation and interdisciplinarity. Nevertheless, some difficulties were pointed, for example: infrastructure, time for teachers and change resistance.

**Keywords:** Pedagogical project, curriculum, undergraduate

\* Mestre em Educação pela PUCPR, professora do curso de Pedagogia da PUCPR.

\*\* Mestre em Educação pela UFPR, professora do curso de Pedagogia da PUCPR.

Participação da bolsista PIBIC – Lilian Maria Zanon.

## **1 Introdução**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 caracteriza-se por ser democrática, pois garante em seus princípios a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas” (Incisos II e III, Art. 3º). Em seus artigos 12 e 13 respectivamente, a LDB estabelece que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão incumbência de: elaborar e executar sua proposta pedagógica” e que “os docentes incumbir-se-ão de: I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.”

No que diz respeito ao Ensino Superior, a lei concede autonomia acadêmica às universidades para criar, organizar e extinguir cursos e programas, respeitando as normas gerais da União e dos respectivos sistemas de ensino (Inciso I, Art. 53).

Sendo assim, cabe a cada instituição de ensino elaborar o seu projeto pedagógico, envolvendo o corpo docente e se possível toda a comunidade acadêmica. Para DIAS SOBRINHO (2000, p. 177) “nenhuma inovação ou reforma no campo educacional pode ser bem-sucedida sem a adesão e melhoria do professor.” Sabe-se que a eficiência e eficácia das ações na área educacional dependem, na sua maioria, do comprometimento dos docentes e gestores e que este está vinculado à participação nos processos de decisão. Como lembra ZAINKO (1998, p. 88) “Com a descoberta feita pelos planejadores de que seus planos feitos com requintes técnicos, ou não eram levados à prática ou quando levados, não conseguiam nela interferir no sentido de modificá-la, várias pesquisas foram feitas e acabaram por demonstrar que tais planos não contavam com a participação da comunidade na sua elaboração.”

A PUCPR, no exercício da sua autonomia universitária, iniciou em 1990, a construção coletiva do Planejamento Estratégico e, a partir de 1998, do Projeto Pedagógico. Considerado inovador, o novo Projeto Pedagógico da PUCPR foi implantado no primeiro semestre de 2000 e seus efeitos já são percebidos na instituição.

O presente artigo é resultado da investigação realizada junto aos diretores de curso e professores que participaram e participam das Comissões de Sistematização das Licenciaturas da PUCPR, com o intuito de conhecer a visão destes sujeitos sobre o envolvimento da comunidade acadêmica na construção do Projeto Pedagógico. Vale salientar que esta pesquisa é parte integrante do projeto interinstitucional de pesquisa denominado “Gestão Estratégica de Competências

as e a Formação do Cidadão Trabalhador do Século XXI”, financiado pelo CNPq e cujo objetivo principal é investigar e avaliar práticas sociais escolares e não escolares na Região Sul do País (RS, SC e PR), tendo como coordenadora geral a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Julieta Beatriz Ramos Desaulniers (PUCRS) e como coordenadora no estado do Paraná a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Amélia Sabbag Zainko.

## ***2 A concepção e implantação do projeto pedagógico da PUCPR***

A elaboração do Plano Estratégico da PUCPR – Horizonte 1998/2010 foi descrito no artigo “A Gestão de Competências: inovação ou modismo na formulação de políticas públicas?”<sup>1</sup> publicado na Revista Diálogo Educacional.

O contexto mundial atual, conforme cenário descrito no Plano Estratégico da PUCPR, está marcado por intensas mudanças políticas, econômicas e sociais. Isso exige das universidades uma melhoria da qualidade e maior flexibilidade para garantir seu papel diante das exigências da sociedade atual.

A universidade da segunda metade do século XX não abriu suas portas para novas idéias e assumiu o papel de consolidar o paradigma tradicional. Sendo assim, apesar de ter tido um crescimento enorme, não foi o centro das grandes invenções. Como afirma BUARQUE (1993, p. 31), “prisoneira de seu currículo, de sua estrutura, de suas cátedras, de seu passado, a universidade desprezou a transição, recusou ser ‘inventiva’, perdeu, por algum tempo, o destino. E com isso deixou de ser a inventora do mundo técnico do século XX, que foi buscar o novo conhecimento nos laboratórios de Watt, de Edson, nas fábricas de Ford”.

Diante desta análise, a PUCPR, “orientada por princípios éticos, cristãos e maristas, tem por missão desenvolver e difundir o conhecimento e a cultura e promover a formação integral e permanente de cidadãos e de profissionais comprometidos com a vida e com o progresso da sociedade.”

No Plano Estratégico são priorizados três grandes rumos para a instituição: a qualidade, a inovação e o crescimento. No que diz respeito à busca da elevação da qualidade dos cursos da PUCPR, encontra-se, entre outros, a elaboração e implantação de projetos pedagógicos consistentes. Conseqüentemente, foram estabelecidas as diretrizes para o ensino de graduação da PUCPR, privilegiando a inovação ao propor a utilização de novas metodologias de ensino e de recursos tecnológicos no processo ensino/aprendizagem.

A questão norteadora para a elaboração das diretrizes para o ensino de graduação foi: como transformar conhecimento das possibilidades de ação em realidade no meio social, por meio do ensino superior?

Para isso, fez-se urgente uma nova postura diante do processo educacional, mudando o enfoque do ensinar para o aprender.

A construção do Projeto Pedagógico teve como ponto de partida uma pesquisa com os egressos de cada curso da instituição com o objetivo de conhecer as demandas sociais atuais. Com a posse destas informações, organizaram-se as comissões de sistematização, compostas por diretores e professores que trabalharam na reorganização dos cursos no que diz respeito à concepção, competências, temas de estudos, procedimentos metodológicos, critérios de avaliação e referencial bibliográfico.

### ***3 - A representação dos sujeitos: desvelando a realidade pesquisada***

A presente pesquisa foi realizada nos cursos de licenciatura da PUCPR: Letras Português, Português-Inglês, Português-Espanhol, Pedagogia, Filosofia, Matemática, Educação Física e Biologia com o objetivo de conhecer a visão dos sujeitos sobre a elaboração e execução do Planejamento Estratégico e do Projeto Pedagógico da PUCPR.

Inicialmente, foi realizada uma análise documental do Plano Estratégico e das Diretrizes para o Ensino de Graduação – Projeto Pedagógico da PUCPR para subsidiar a pesquisa quanto ao encaminhamento da nova proposta.

Foram entrevistados dezoito professores, entre diretores de curso e integrantes das comissões de sistematização do Projeto Pedagógico. O instrumento de pesquisa, um roteiro de entrevista semi-estruturada, abrangia questões sobre o domínio de informação da concepção, metodologia e implantação do Plano Estratégico e do Projeto Pedagógico; a participação dos professores; o acompanhamento e controle; os avanços e as mudanças observadas e as dificuldades encontradas.

Os dados obtidos, na maioria qualitativos, foram tabulados e agrupados em categorias de análise para facilitar a compreensão dos resultados.

### ***4 - Apresentação e análise dos dados***

Dos sujeitos entrevistados, a maioria está há mais de dez anos no magistério do Ensino Superior, como se pode observar no seguinte quadro:

<b>Tempo de Magistério no ES</b>	<b>Número de Professores</b>
05 – 10 anos	4
11 – 15 anos	4
16 – 20 anos	3
26 – 30 anos	5
31 – 35 anos	2
<b>Total</b>	<b>18</b>

Os entrevistados são principalmente mestres ou doutores e somente um é especialista.

No primeiro momento, os diretores e professores foram indagados sobre o domínio de informações que tinham sobre a concepção e implantação do Plano Estratégico e do Projeto Pedagógico. Com relação às informações sobre a concepção do Plano Estratégico, todos acreditam ter domínio. Quanto à sua implantação, no entanto, seis entrevistados responderam não ter domínio de informações.

Os entrevistados foram unânimes ao responderem que conheciam as informações referentes tanto à concepção quanto à implantação do Projeto Pedagógico.

Foram utilizados pela PUCPR os seguintes mecanismos para o planejamento e implantação do Projeto Pedagógico: grandes conferências, oficinas, consultorias e reuniões setoriais. Consultados sobre a eficácia destes mecanismos, os sujeitos se posicionaram conforme o quadro a seguir:

<b>Mecanismos</b>	<b>Muito Bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Fraco</b>
Grandes Conferências	-	4	1	1
Oficinas	-	4	1	2
Consultoria	1	1	1	2
Reuniões Setoriais	1	1	2	-
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

Ao serem questionados sobre os avanços proporcionados pela implantação do Projeto Pedagógico na PUCPR, as respostas foram agrupadas em duas categorias de análise: concepção curricular e mudanças de práticas. Na primeira categoria, os diretores e professores das licenciaturas acreditam que o Projeto Pedagógico permite avanços tais como:

- “Superação do currículo linear”
- “Proposta de formação mais integrada”
- “Construção de programas de aprendizagem buscando a interdisciplinaridade”
- “Mudança de paradigma”.

Entende-se currículo linear como aquele que “apresenta a realidade em fragmentos, como se fosse uma enciclopédia. (...) Se orienta pela reprodução do conhecimento, ou seja, considera o conhecimento um produto já pronto e acabado que pode ser consumido.” (EYNG, 2000, 13). Já no currículo integrado, a ênfase se dá na construção do conhecimento contextualizado e inter-relacionado com as outras áreas do saber. Isso não significa que todo o conhecimento acumulado pelas gerações seja inútil. Ele deve ser apreendido para que a partir daí, haja a construção de um novo conhecimento. Como salienta SANTOMÉ (1998, p. 187), no currículo integrado “devem ser respeitados os conhecimentos prévios, as necessidades, os interesses e os ritmos de aprendizagem de cada estudante.”

A mudança de paradigma salientada pelos sujeitos da pesquisa refere-se à transposição da educação “bancária” de Paulo Freire, que via o aluno como tábula rasa, para uma educação onde o aluno sai da posição passiva de depositário e torna-se co-autor na construção do seu conhecimento.

Segundo os entrevistados, o Projeto Pedagógico contribui para:

- “Mudança no enfoque da avaliação”
- “Maior participação dos alunos”
- “Mudança de atitude dos professores”
- “Nova forma de trabalhar com o aluno”
- “Maior interação entre professores”.

Diante do caráter inovador do Projeto Pedagógico, fez-se necessário o aperfeiçoamento dos procedimentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, pois conforme afirma PERRENOUD (1999, p. 75), “... nenhuma inovação pedagógica maior pode ignorar o sistema de avaliação ou esperar contorná-lo. (...) é necessário, em qualquer projeto de reforma, em qualquer estratégia de inovação, levar em conta o sistema e as práticas de avaliação, integrá-los à reflexão e modificá-los para permitir a mudança.”

## Na proposta de avaliação do Projeto Pedagógico da PUCPR:

O mais importante no processo (e no conceito) de avaliação de aprendizagem é o que o professor faz como decorrência das medidas que realiza em relação à aprendizagem dos alunos. Um dos componentes fundamentais de um processo de avaliação é o procedimento do professor para confirmar aos alunos que sua aprendizagem está boa e que podem prosseguir para outros níveis mais complexos de aprendizagem. Ou, quando a aprendizagem não corresponde ao que precisaria ser, para informá-los no que a aprendizagem deles está satisfatória. Neste caso, o professor precisa encaminhá-los para outras condições que lhes permitam retomar, corrigir, completar ou aperfeiçoar o que aprenderam. (...) Reduzir a avaliação da aprendizagem a um processo periódico de classificação e de seleção dos alunos é manter os procedimentos e concepções do passado.

Apesar do reconhecimento pelos diretores e professores dos benefícios oriundos da implantação do Projeto Pedagógico na PUCPR, algumas dificuldades foram apontadas. Estas foram agrupadas em dificuldades de infra-estrutura, tempo escolar e resistência à mudança.

Em relação à infra-estrutura, aspectos como pouco espaço, falta de laboratórios, falta de equipamentos e acervo bibliográfico insuficiente foram percebidos como dificuldades pelos sujeitos.

No item tempo escolar, as dificuldades relatadas foram a falta de tempo para os professores, especialmente o tempo insuficiente para o novo sistema de avaliação e a falta de tempo para a pesquisa.

Cabe aqui ressaltar que apesar do sistema de avaliação proposto no novo Projeto Pedagógico ser considerado um avanço, exige maior envolvimento do professor como mediador de processos de aprendizagem. A questão da falta de tempo para realizar a avaliação, conforme as diretrizes do novo Projeto Pedagógico, é uma realidade na instituição que exigirá medidas da administração superior no sentido de garantir a execução da proposta, sob pena de comprometer a qualidade do ensino.

A resistência à mudança, característica inerente a qualquer instituição, foi apontada pelos entrevistados como um fator complicador na implantação do Projeto Pedagógico. Com os seguintes relatos:

- “Dificuldade na mudança de mentalidade da universidade”
- “Existem professores que não incorporam a proposta, falta engajamento”,
- “Faltou amadurecimento teórico e terminológico para a mudança”
- “Falta de assessoria e orientação continuada para as mudanças”, os sujeitos

alertam para pontos que merecem atenção no processo de planejamento do ensino superior.

## **5 - Considerações finais**

A elaboração do Projeto Pedagógico na PUCPR buscou o envolvimento da comunidade acadêmica conforme as recomendações legais. Este processo levou em conta a visão do futuro desejado pela PUCPR de ser “reconhecida como uma universidade de referência nacional, pelo dinamismo, pela criatividade e qualidade de seus cursos e pelos serviços prestados à comunidade.” Na busca da concretização deste ideal, foram organizadas as comissões de sistematização dos cursos da PUCPR para reorganizarem as propostas curriculares.

Para conhecer a visão dos sujeitos sobre a construção do Projeto Pedagógico, a presente pesquisa entrevistou os componentes das comissões. Os dados revelaram que os pesquisados têm conhecimento do planejamento institucional e participaram da implantação do Projeto Pedagógico.

Uma característica essencial de um projeto pedagógico é a construção coletiva. Esta deve ser assumida por todos os envolvidos na educação, como um desafio a ser vencido. Sabe-se que a melhoria da qualidade do ensino superior depende do comprometimento do corpo docente, que se consegue com valorização profissional e com participação nas decisões.

É possível perceber que avanços significativos em relação ao desenvolvimento da nova proposta pedagógica ocorreram, no entanto, as mudanças efetuadas criaram novas necessidades, o que se apresenta hoje como dificuldades para a implantação efetiva da proposta. Estas dificuldades referem-se principalmente à infra-estrutura, ao regime de trabalho dos professores e à resistência à mudança que ainda existe na universidade.

Todo projeto pedagógico é um processo dinâmico, continuamente em construção. Com o decorrer da execução das diretrizes estabelecidas, uma nova realidade surge exigindo um repensar do projeto. Para que isso aconteça, é necessário uma predisposição de todos os sujeitos envolvidos na instituição, não só dos professores, mas gestores, funcionários e alunos, buscando uma atitude crítica e reflexiva que leve à flexibilização da ação educativa.

## **Notas**

- 1 ZAINKO, M. A., GISI, M. L. *A gestão de competências: inovação ou modismos na formulação de políticas públicas?* Revista Diálogo Educacional. Curitiba: Champagnat. V. 2, n.3, p. 33-44, jan/jun 2001.

### ***Referências bibliográficas***

BOTOMÉ, S. P. *Diretrizes para o ensino de graduação: o projeto pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná*. Curitiba: Champagnat, 2000.

BUARQUE, C. *A aventura da universidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação da educação superior*. Petrópolis: Vozes, 2000.

EYNG, A. M. As dimensões integradas do currículo no projeto político pedagógico. mimeo, 2000.

MEC. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1998.

ZAINKO, M. A., GISI, M. L. *A gestão de competências: inovação ou modismos na formulação de políticas públicas?* Revista Diálogo Educacional. Curitiba: Champagnat. V. 2, n.3, p. 33-44, jan/jun 2001.

ZAINKO, M. A. *Planejamento, universidade e modernidade*. Curitiba: All-Graf Editora, 1998.

Recebido em: 25/10/2001

Aprovado em: 09/11/2001